XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Lingüística, Letras e Artes

Projeto:

A NOUVELLE VAGUE SOB A ÓTICA DE CRÍTICOS/CINEASTAS DO CINEMA NOVO.

Autores:

FERNANDA TEIXEIRA MENDES (II PROGRAMA DE APOIO À INSTALAÇÃO DE DOUTORES)
AMANDA BIGONHA SALOMÃO (XIX BIC 2011/2012)
ALESSANDRA SOUZA MELETT BRUM (ORIENTADOR)

Resumo:

O início da década de 1960 é marcado por inúmeras transformações estéticas e uma pluralidade de tendências em oposição ao modelo clássico do cinema, culminando no que se convencionou denominar de cinema moderno. Destaca-se nesse contexto mundial o movimento cinematográfico francês Nouvelle Vague, que surge em fins de 1959 com o aparecimento dos primeiros filmes realizados por críticos da Cahiers du Cinéma, como Le Beau Serge (1957) e Les Cousins (1958), de Claude Chabrol, ambos lançados comercialmente em 1959, e ainda Les Quantre Cents Coups, de François Truffault, um dos representantes da França no Festival de Cannes do mesmo ano.
Há uma efervescência cultural que pode ser percebida pelas transformações estéticas empreendidas pela Nouvelle Vague e também pelo novo cinema que emerge em várias partes do mundo. Existe nesse momento a negação de valores e conceitos empregados tradicionalmente no cinema, como a noção de continuidade, de personagem e de história herdados do modelo aristotélico. Os filmes não se acomodam dentro de um modelo de cinema clássico, no qual é facilmente detectável a presença de um protagonista, necessidade dramática, antagonista, obstáculos, pontos de virada, etc. Podemos ressaltar ainda a quebra de ilusão do espetáculo fílmico, utilizando técnicas de distanciamento como as empregadas por Bertolt Brecht, e finais em aberto, deixando espaço para o espectador construir sua própria interpretação. Uma pluralidade de tendências em oposição ao modelo clássico e da indústria do cinema, que marca o surgimento do cinema moderno.
No Brasil, a crítica especializada acompanhou atentamente o que se passava no cinema francês, não só em relação à produção fílmica como também em relação ao pensamento crítico e teórico que se desenvolvia por lá. As revistas francesas Cahiers du Cinéma, Positif, Téléciné, Image et Son e Cinéma, eram referências obrigatórias de muitos críticos e ensaístas brasileiros.
É nesse cenário do surgimento do cinema moderno e seu reflexo conjuntural em nossa cinematografia que essa pesquisa se apóia. Buscaremos investigar de que maneira os críticos, e futuros cineastas, se posicionam diante desse novo cinema.